RRAT

Reduzindo risco de acidentes com tubarões

Predições com IA

INTEGRANTES

Nome: Alan Andrade

Contato: alanandrade124@gmail.com

Formação: Ciência da computação

Nome: Caio Felipe

Contato: imcaiofelipe@gmail.com

Formação: Ciência da computação

Nome: João Matheus

Contato: jm783311@gmail.com

Formação: Ciência da computação

Nome: Leonardo Felipe Oliveira Contato:leonardo.lustosa@hci.com

Formação: Ciência da computação

Nome: Luiz Henrique Jose

Contato: contatoluizh8@gmail.com

Formação:Ciência da computação

WORKFLOW

Escolha do tema e Organização do problema

Escolha e organização do modelo de negócio

Produção de telas do Aplicativo

Teste de outros modelos Avaliação dos Resultados do modelo e cálculo da acurácia Treino, Aplicação do modelo de IA Coleta e tratamento dos dados e Escolha do Modelo

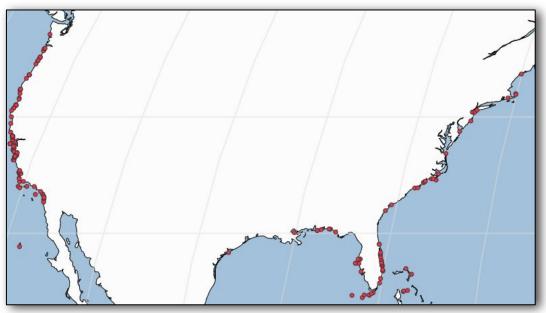
ENTENDIMENTO DO PROBLEMA E CONTEXTUALIZAÇÃO

Problema: Como podemos reduzir, com o uso de tecnologias inovadoras, os riscos de incidentes com tubarões?

Existem mais de **350 espécies** de tubarões, no entanto, apenas três delas são responsáveis pela maior parte das mortes: o **tubarão-branco**, o **tubarão-tigre** e o **tubarão-touro**. Segundo o dados do **ISAF** (International Shark Attack File), o EUA lidera o ranking de mais ataques de tubarões com 1640 ataques, Austrália em segundo com 706 e África do Sul em terceiro com 262.

ENTENDIMENTO DO PROBLEMA E CONTEXTUALIZAÇÃO

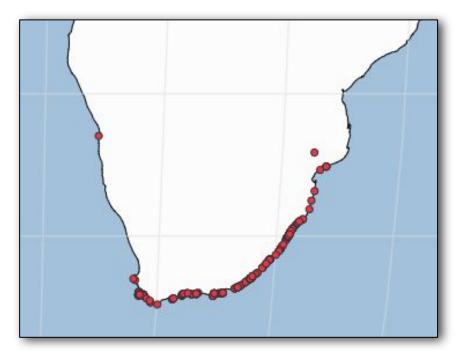
ESTADOS UNIDOS

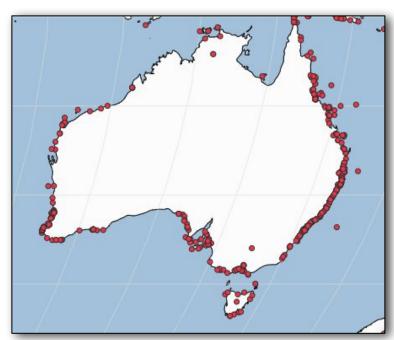


Florida representa 40% dos ataques globais

ÁFRICA DO SUL

AUSTRÁLIA





Kwazulu, Cabo Oriental e Cabo Ocidental 40% dos ataques são fatais

O PROBLEMA

A ideia do projeto é, com ajuda de uma IA preditiva, analisar dados de diferentes locais do mundo, como, faixa etária das pessoas que sofreram o acidente, o tubarão que atacou, o tipo do ataque, a atividade que a pessoa estava fazendo, o sexo da pessoa, e com isso identificar os fatores que tornam um ataque mais propenso a ser fatal para que possamos criar estratégias de prevenção eficazes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

Nós decidimos, depois de vários testes, usar o modelo de inteligência Artificial(IA), de Regressão Logística para prever a probabilidade de um ataque de tubarão ser fatal.

Com base no dataset analisado, nosso modelo foi treinado para identificar padrões em ataques fatais e não fatais. A solução proposta envolve:

- Análise dos dados:
 - Identificação de variáveis-chave, como atividade realizada, idade, e o tipo de ataque.
 - Uso de um modelo estatístico (Regressão logística)
 para separar fatalidades de ataques não fatais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

- Recomendações Práticas:
 - Aplicar as previsões para criar sistemas de alerta baseados nas características de ataques mais propensos a serem fatais.
 - Por exemplo, alertar surfistas e banhistas em regiões e horários de maior risco ou durante atividades específicas.

Essa abordagem baseada em IA não só identifica os fatores de risco, mas também oferece suporte para intervenções preventivas, como campanhas de conscientização e alocação eficiente de recursos de segurança.

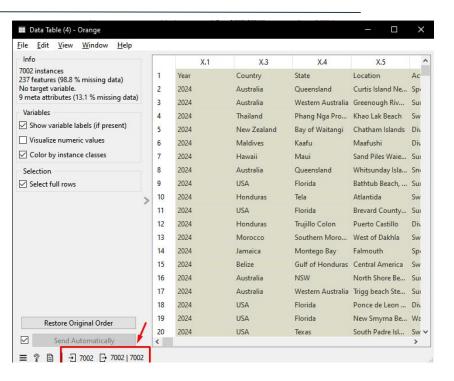
OUTROS TIPOS DE SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA

Uma outra forma de usar IA focado em ataques de tubarões é desenvolvendo um sistema de detecção inteligente integrado a drones! O governo de New South Wales, na Austrália, investiu milhões para que os drones ajudem a proteger os banhistas dos ataques de tubarões.

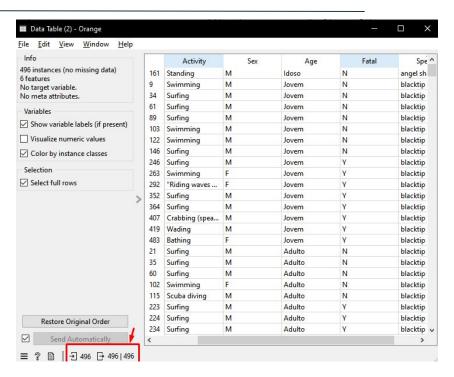
Pesquisadores criaram um modelo de aprendizado de máquina treinado para reconhecer 10 tipos de vidas marinhas, incluindo tubarões. Esse modelo foi incorporado em um aplicativo móvel que analisa imagens de drones em tempo real. O desafio desse projeto tem sido dimensionar esses sistemas para fazer uma diferença no mundo real, pois precisa de muita manutenção no software orientado a IA que foi usado.

• Procura do **Dataset:**

O nosso desenvolvimento no modelo, começou com a busca e tratamento dos dados. Tentamos procurar o dataset com mais informações possíveis para treinar o modelo de classificação com bastante informação, com o passar dos dias, vimos que seria muito complexo, e iria requerer muito poder computacional para tratar todos os acidentes registrados no dataset, eram mais de 7000 mil (seis mil) dados para analisar, com isso reduzimos bastante o número de informação para o tratamento.



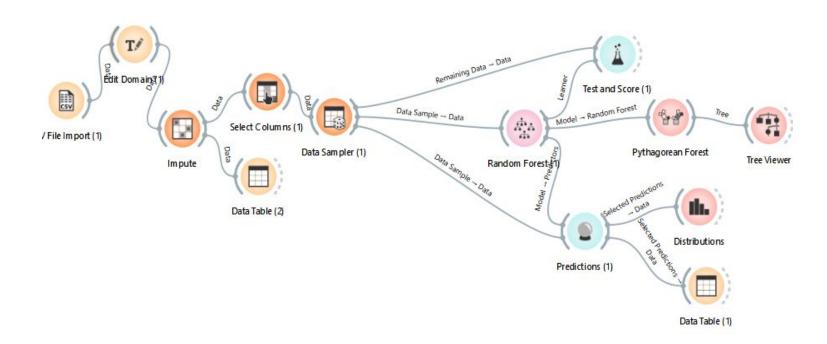
Dataset Antigo sem tratamento



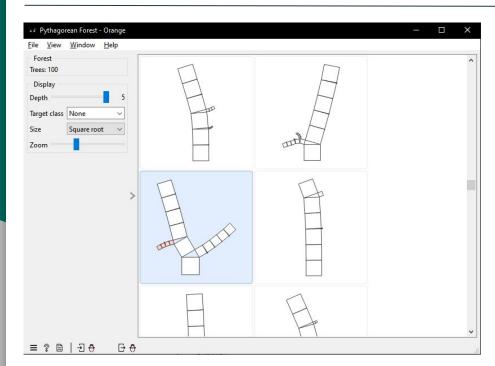
Dataset novo e tratado

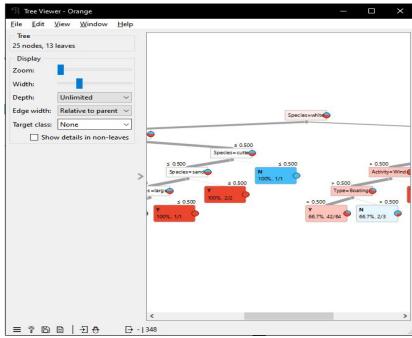
Treinamento do modelo:

Após o tratamento dos dados, a escolha do modelo foi o próximo passo. Realizamos diversos testes com diferentes modelos até chegarmos à Regressão Logística, sempre buscando a melhor adequação ao nosso problema. Optamos por esse modelo porque é simples, eficiente e fácil de interpretar, ao contrário do Random Forest e do Gradient Boosting, que consideramos mais difíceis de interpretar. Utilizamos o Orange para realizar o treinamento e a análise dos resultados.



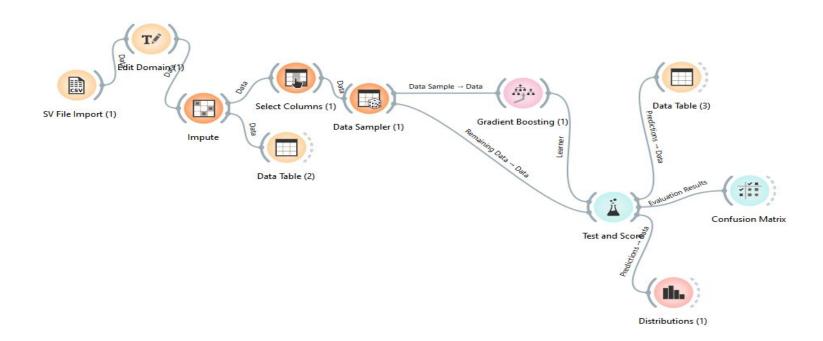
Random Forest no Orange



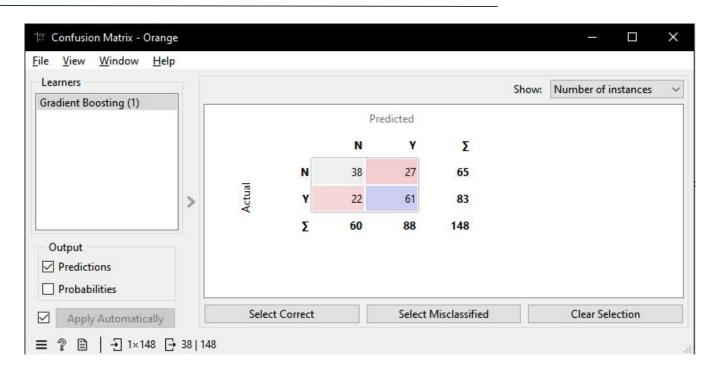


Random Forest e visualizador Pythagorean Forest

Pythagorean Forest e visualizador Tree Viewer



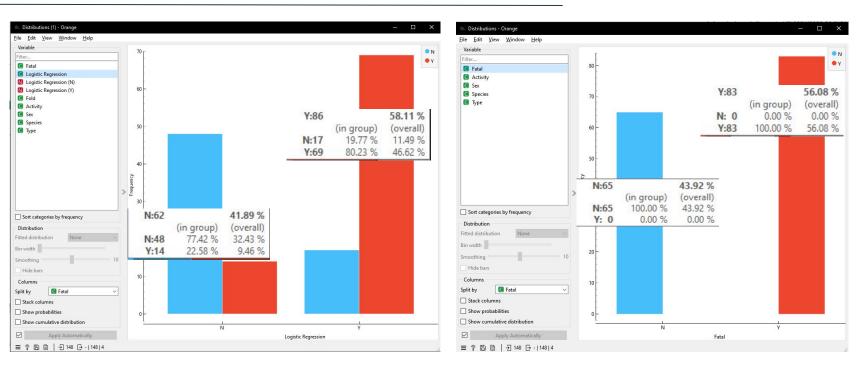
Gradient Boosting no Orange



Gradient Boosting na matriz de confusão

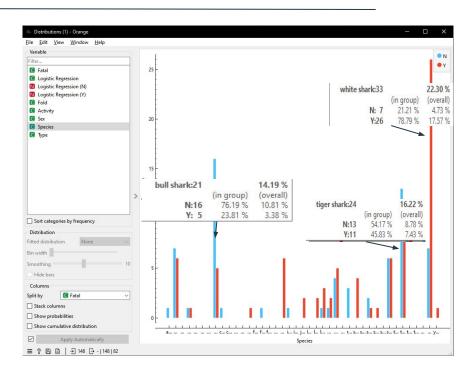
• Resultados do Modelo:

A seguir está o que conseguimos fazer com o modelo, após muitos testes, reajustes no banco de dados, troca da variável target, merged com variáveis que não correspondem ao tipo, remoção de valores nulos e em parâmetros do modelo como o uso do Ridge (R2), conseguimos chegar a um ponto satisfatório para a solução do problema.



Casos Fatais **errados** e **acertados** pelo modelo

Banco de dados com os valores reais



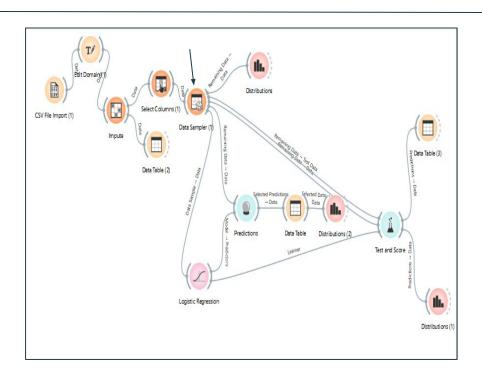
Espécies que mais atacam segundo modelo que treinamos

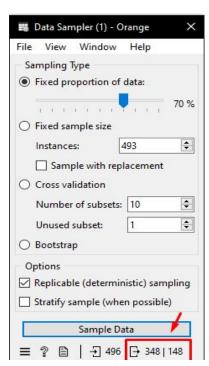
• "Teste e Score":

- No teste de desempenho do modelo que fizemos, depois de muitos testes e reajustes nos dados, tivemos uma nota que consideramos aceitável pelo tempo que restava.
- No AUC conseguimos a maior nota do modelo, com isso ele pode separar melhor ataques fatais e não fatais.
- No CA (Classification Accuracy), F1-Score, Precision, e Recall, conseguimos notas bem parecidas, e aceitáveis de quase 80%, mas ainda com abertura para melhorias.

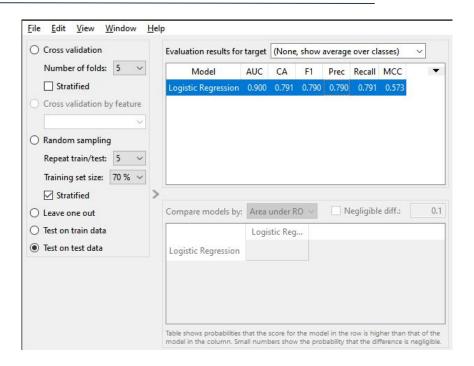
• "Teste e Score":

- E por fim o MCC (Matthews correlation coefficient) que leva em consideração verdadeiros e falsos positivos, verdadeiros e falsos negativos, e geralmente é considerado uma medida equilibrada para a performance do modelo.
- Com essas notas e relacionando ao nosso problema, podemos dizer que é um modelo aceitável, que acerta uma boa parte das vezes os casos fatais e não fatais.





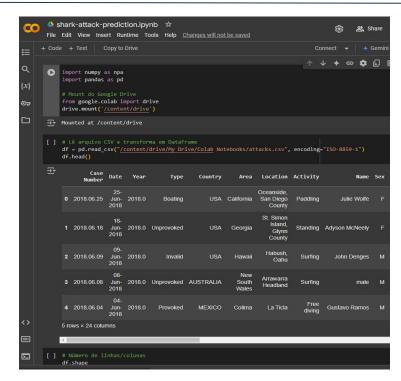
Separamos 70% dos dados para treinamento e 30 % para teste do modelo usando o **Data Sampler**



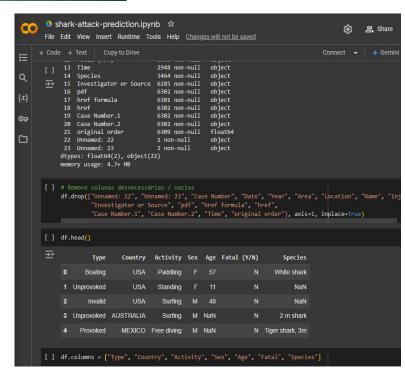
Test and Score

• Alternativa com python:

A partir de um notebook no Google Colab que aborda o tratamento e a análise de um conjunto de dados de ataques de tubarões, bem como a aplicação de um modelo de classificação para prever se um ataque resultaria em um desfecho fatal ou não, conseguimos desde tratar os dados (Remoção de colunas irrelevantes, tratamento de valores nulos, padronização das informações, ajustes de inconsistências), até o treinamento de um modelo Random Forest, avaliação dos resultados e Cálculo de acurácia do modelo.



Script no Google Colab



Removendo colunas desnecessárias

MODELO DE NEGÓCIO

Nosso negócio usará o Modelo Freemium, que consiste em disponibilizar o aplicativo gratuitamente, mas com funcionalidades premium pagas.

A versão gratuita incluirá informações básicas sobre riscos em áreas específicas e dicas gerais de prevenção.

Já a versão paga/Premium, irá oferecer análises personalizadas com base no perfil do usuário (idade, sexo, localidade, etc.)e alertas em tempo real sobre riscos locais.

MODELO DE NEGÓCIO

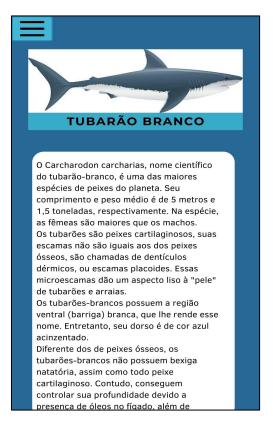
Outro tipo de modelo de negócio que também podemos usar com o modelo de classificação que treinamos é, desenvolver parcerias com prefeituras, órgãos governamentais e empresas de turismo que se beneficiam da redução de incidentes com tubarões.

Um exemplo é: Áreas costeiras que podem integrar o nosso sistema de IA como parte de políticas de segurança pública ou turismo sustentável.

TELAS DO APP







INÍCIO HOME INFORMATIVO

TELAS DO APP







MENU

PREVENÇÕES

TUBARÕES

TELAS DO APP

PREMIUM Análise personalizada
IDADE:
Local atual:
Gênero

Análise Personalizada



Notificações do dia

BIBLIOGRAFIA

Registros do ISAF:

https://www.floridamuseum.ufl.edu/shark-attacks/yearly-worldwide-summary

Estatísticas e banco de dados: https://www.sharkattackfile.net/

Sobre tubarões: https://www.sharkattackfile.net/species.htm

Drones e IA:

https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/01/os-drones-e-a-inteligencia-artificial-podem-nos-proteger-dos-tubaroes/

Orange: https://orangedatamining.com/widget-catalog/evaluate/testandscore/

BIBLIOGRAFIA

Github:

Trello: